

RECONHECIMENTO

Professor da UnB ganha prêmio internacional de direito

Edvaldo Moita, da UnB, é o primeiro docente latino-americano a ganhar o prêmio Adam Podgórecki. A premiação ocorreu no Reino Unido pelas contribuições do acadêmico à área de sociologia do direito

» JÚLIA GIUSTI*

O professor de direito da Universidade de Brasília (UnB) Edvaldo Moita, 35 anos, foi o primeiro latino-americano e brasileiro a ganhar o prêmio Adam Podgórecki, concedido pelo Comitê de Pesquisa de Sociologia do Direito (RCSL), que integra a Associação Sociológica Internacional (ISA). A honraria, uma das mais importantes na área, foi dada pelo percurso acadêmico e, especialmente, pelas contribuições na área da sociologia do direito.

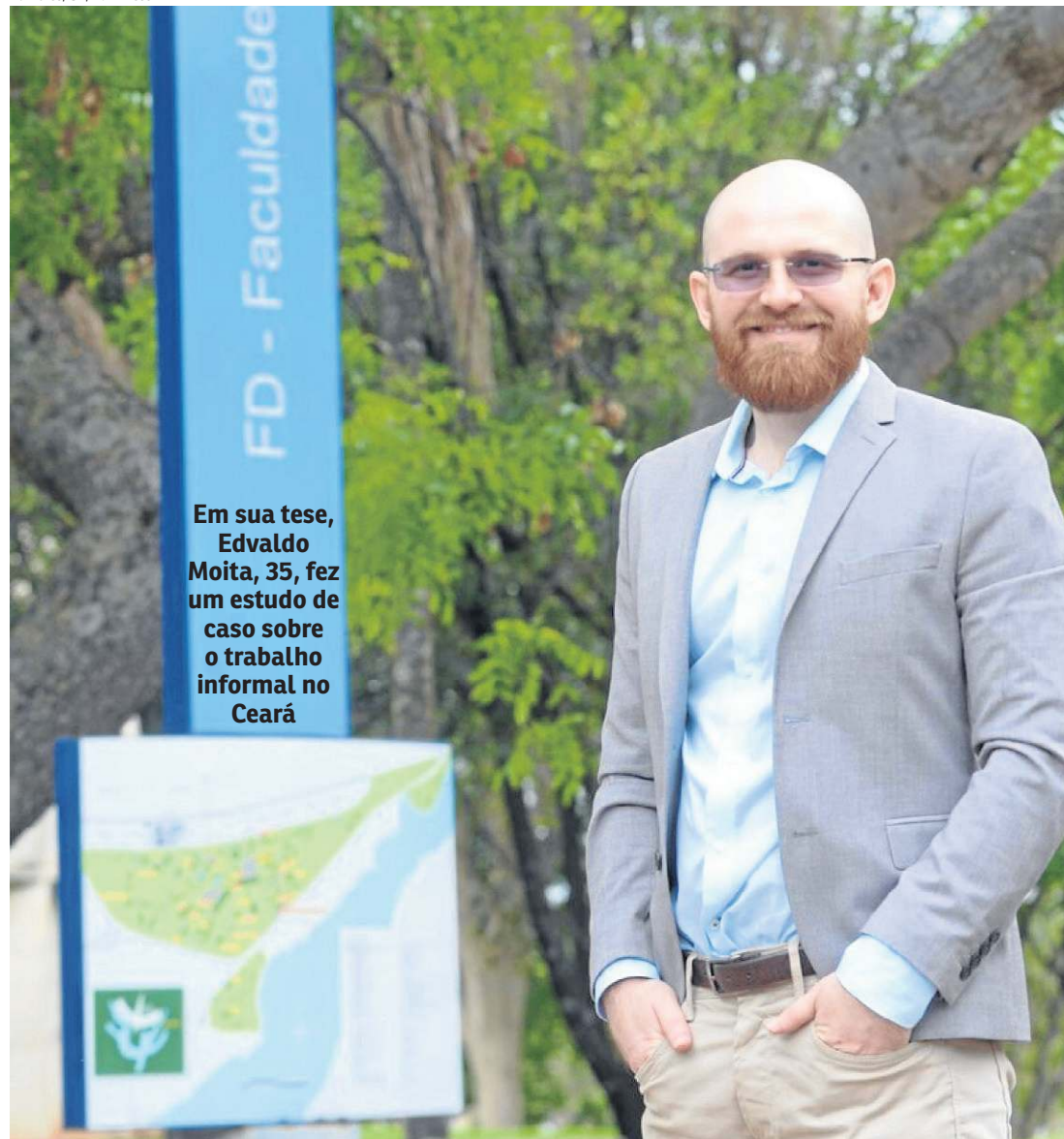
A premiação ocorreu em setembro, no Reino Unido, e reconhece trabalhos de duas formas: avaliando a trajetória de produções durante a vida ou de jovens pesquisadores que se formaram no doutorado há, no máximo, 10 anos. Os dois casos foram o de Edvaldo, que foi selecionado por sua tese de doutorado, o livro Sobre a natureza e os impactos do descumprimento: um estudo da informalidade e da venda ambulante no Brasil, escrito originalmente em inglês, e por sua trajetória profissional.

Motivação

Edvaldo Moita conta que cresceu rodeado de familiares que trabalhavam com direito, então, a escolha pela área foi “natural”. Apesar desse histórico, ele observou que não havia pesquisadores na família nem professores universitários, o que lhe despertou interesse para levar o direito para a academia.

Porém, a transição para a sociologia do direito ocorreu quando começou a lidar com casos de pessoas em situação de vulnerabilidade. Ele diz que atuou em casos de vendedores ambulantes, percebendo distinção nas formas de aplicação da

Ed Alves/CB/D.A Press



lei entre os diferentes grupos. Isso o motivou a estudar essas relações pela sociologia.

“A diferença que há entre o direito formal e como ele chega para esses segmentos populacionais é muito chocante. Foi aí que eu senti necessidade de buscar outras metodologias que me aproximassem mais dessa realidade, e a sociologia é um excelente caminho”, afirma.

Pesquisa

A tese de doutorado de Edvaldo foi feita em cotutela, isto é, quando um estudante cursa mestrado ou doutorado em duas instituições simultaneamente, no Brasil e no exterior. No caso do professor da UnB, a pesquisa foi desenvolvida entre a Universidade de Brasília e a Universidade de Bielefeld, na Alemanha,

sob a orientação dos professores Marcelo Neves (UnB) e Alfons Bora (Bielefeld).

Na tese, Edvaldo conta que fez um estudo de caso sobre o trabalho informal, com enfoque no comércio ambulante em Fortaleza (CE). “Quando o descumprimento das normas se torna estrutural, afeta as autoridades policiais, os vendedores ambulantes e os agentes públicos em

geral. Com isso, outras normas são descumpridas ao lidar com a situação. Trata-se do funcionamento do direito na modernidade periférica”, expõe.

Em 2022, a tese de Edvaldo já havia sido premiada como melhor tese de doutorado na área de teoria e filosofia do direito pela Academia Europeia de Teoria do Direito. O professor e o colega Ricardo Campos foram os primeiros brasileiros a receber o título.

Visibilidade

Quando soube que havia sido escolhido para o prêmio Adam Podgórecki, Edvaldo diz que foi uma surpresa, porque apesar de saber que foi indicado pelos orientadores de doutorado, não esperava ganhar. O professor não foi avisado pelo comitê organizador antes da premiação no Reino Unido, então não pôde comparecer ao evento, mas recebeu um certificado e considera que foi possível fazer “novas conexões”.

Para ele, vencer o prêmio é uma felicidade, não só pelo reconhecimento de seu trabalho e pela trajetória profissional, mas também por chamar atenção para a produção na América Latina. “Isso fura uma bolha, porque quando pegamos a lista dos que já ganharam o prêmio, estão países como Holanda, Japão e França, então, abre-se o olho para o que é produzido aqui na América Latina”, relata.

Ele complementa que receber o prêmio é um orgulho não só para ele, mas para as comunidades de pesquisa do país. “É um resultado coletivo, porque minha pesquisa também é produto dessas comunidades. Eu acho que esse prêmio pode ser compartilhado com todos”, defende.

*Estagiária sob supervisão de Marina Rodrigues